

ISSN: 1º Volume.
DOI: 10.5281/zenodo.7271994
<https://www.ceala.org/revista-ceps-primeira>

Recebido: 21/10/2022
Aceito: 30/10/2022
Publicado: 14/12/2022

Como citar:

NUNES, M.; NUNES FILHO, F. A oferta de serviços de educação e os vetores de crescimento de rendas altas em Salvador. **R. CEPS. Pesq. Econ. e Soc.**, v. 1, n. 1, dez./mar., 2022.

Autora correspondente:

NUNES, M. E-mail: mpfnunes@uol.com.br

A oferta de serviços de educação e os vetores de crescimento de rendas altas, em Salvador (BA)

Maiesse Pinto El Sayegh NUNES¹

Pesquisadora do CEPS,

Fernando Barreto NUNES FILHO²

Pesquisador do CEPS,

RESUMO

A expansão das grandes cidades sofre influência dos diversos agentes e de fatores socioeconômicos, o que culmina por aumentar a complexidade da urbanização. Quando se trata das grandes cidades e metrópoles como Salvador, essas questões tornam-se ainda mais complexas. Ao longo do século XX, Salvador, que até então crescia em direção a Baía de Todos os Santos, vai mudando sua rota e passa a se expandir ao longo da Orla Atlântica. As cidades a beira mar, diferente de cidades não litorâneas, que têm uma expansão de 360°, podem se expandir em 180° ou 90°. Salvador se enquadra na segunda opção, pois encontra-se de um lado a Orla Atlântica e do outro a Baía de Todos os Santos, que se encontram em uma península de 90°. Como não poderia ser diferente, os serviços acompanharam a direção do crescimento da cidade. O serviço apresentado nesse artigo para mostrar essa direção são as escolas particulares de ensino fundamental ao segundo grau. Algumas escolas se mantiveram em seus bairros tradicionais, mas a grande maioria acompanhou essa nova expansão, seja com abertura de filiais ou mudanças de localização; além, é claro, das que passam a existir nessas "novas" áreas.

Palavras-chave:

Expansão Urbana.
Educação.
Escolas Particulares.
Localização.

RESUMEN

La expansión de las grandes ciudades está influenciada por diversos agentes y factores socioeconómicos, lo que culmina en el aumento de la complejidad de la urbanización. Cuando se trata de grandes ciudades y metrópolis como Salvador, estos temas se vuelven aún más complejos. A lo largo del siglo XX, Salvador, que hasta entonces crecía hacia la Bahía de Todos os Santos, cambió de rumbo y comenzó a expandirse por la Costa Atlántica. Las ciudades junto al mar, a diferencia de las ciudades no costeras, que tienen una expansión de 360°, pueden expandirse en 180° o 90°. Salvador encaja en la segunda opción, ya que está de un lado de la Cuenca del Atlántico y del otro está la Bahía de Todos los Santos, que se encuentran en una península de 90°. Como no podía ser de otra manera, los servicios siguieron la dirección del crecimiento de la ciudad. El servicio presentado en este artículo para mostrar esta dirección son las escuelas privadas desde la primaria hasta la secundaria. Algunas escuelas permanecieron en sus barrios tradicionales, pero la gran mayoría siguió esta nueva expansión, ya sea con la apertura de sucursales o cambios de ubicación; además, por supuesto, de las que lleguen a existir en estas "nuevas" áreas.

Palabras clave:

Expansión Urbana.
Educación.
Escuelas Privadas.
Localización.

ABSTRACT

The expansion of large cities is influenced by different agents and socioeconomic factors, which culminates in increasing the complexity of urbanization. When it comes to large cities and metropolises like Salvador, these issues become even more complex. Throughout the 20th century, Salvador, which until then grew towards Baía de Todos os Santos, changed its route and began to expand along the Atlantic Coast. Cities by the sea, unlike non-coastal cities, which have a 360° expansion, can expand by 180° or 90°. Salvador fits into the second option, as it is on one side of the Atlantic Coast and on the other is the Baía de Todos os Santos, which are located on a 90° peninsula. As it should be, the services followed the direction of the city's growth. The service presented in this article to show this direction is private schools from elementary to high school. Some schools remained in their traditional neighborhoods, but the vast majority followed this expansion, either with the opening of branches or changes of location; besides, of course, those that came to exist in these "new" areas.

Keywords:

Urban Expansion.
Education Private.
Schools.
Localization.

¹ Doutora em Planejamento Territorial (UCSAL). Mestre em economia (UFBA). Economista (Centro Universitário Newton Paiva).

² Doutor em Planejamento Territorial (UCSAL). Mestre em economia (UFBA). Engenheiro Eletricista (UFBA).

1 INTRODUÇÃO

As cidades são compostas por pessoas que residem em diversos tipos de moradias e utilizam uma variada gama de serviços, como os mercantis, financeiros, culturais e educacionais. Através dos estabelecimentos de ensino, gerações de seus habitantes receberam e recebem a formação básica e qualificação fundamentais para a manutenção e desenvolvimento de qualquer comunidade.

Historicamente, a procura por melhores serviços de educação tem levado as pessoas a se deslocar do campo ou de pequenas cidades para os grandes centros. Com a evolução dos serviços na área de educação, as escolas particulares ajustaram-se à nova realidade. Ao longo desse artigo, iremos mostrar um pouco dessas mudanças em escolas do ensino fundamental e médio em Salvador, destacando que essas instituições de ensino acompanham os vetores de deslocamento e de crescimento da cidade.

Maiores detentoras de oferta e procura de serviços, as metrópoles atraem uma grande quantidade de pessoas, que acabam por tornar o processo de urbanização mais complexo; isto resulta em uma maior alocação do uso do capital imobiliário. A terra urbana tem na sua localização o principal fator de valorização. Quanto maiores as cidades, mais os terrenos nas áreas valorizadas tornam-se escassos. "Todos" querem morar nos lugares mais atrativos e mais caros, por isso, estas zonas tornam-se cada vez mais raras e, conseqüentemente, mais custosas.

Os vetores de crescimento se refletem em escolhas de localizações que representam direções para as quais a cidade irá se expandir. O crescimento da cidade pode ocorrer de maneira densa, dentro de um núcleo, ou de maneira dispersa, expandindo-se em uma ou mais direções. Muitas são as variáveis que irão influenciar e interferir no vetor de crescimento ou na expansão dos grandes centros urbanos, entre elas: agentes públicos e privados, fatores naturais e distribuição de serviços, que irão influenciar a malha do tecido urbano.

Salvador, como as demais metrópoles do Brasil, passou por transformações espaciais devido ao aumento de sua população. Conforme Nunes (2019, p. 20), ocorreu um "crescimento, evidenciado pelo lançamento de condomínios residenciais de alta renda em áreas de grande extensão, Shopping centers e outros estabelecimentos comerciais".

Esse artigo pretende fazer uma breve análise da inserção das escolas nas cidades, a partir de questões como decisões de localização e vetores de crescimento, tomando como objeto Salvador, a primeira capital do Brasil, uma cidade com muitas histórias. Com base nos conceitos de localização, valorização e vetor de crescimento faz-se um paralelo entre a expansão urbana da cidade e a distribuição da rede de escolas particulares ao longo das últimas décadas; foram considerados os novos estabelecimentos, os que permaneceram em seus locais de origem e aqueles que se transferiram para novas localizações.

2 ESCOLHAS DE LOCALIZAÇÃO E VETOR DE CRESCIMENTO

As grandes metrópoles são mundialmente conhecidas como polos de atração das pessoas, pois representam novas oportunidades, seja no âmbito cultural, social, de estudo ou trabalho. Para o sociólogo da Universidade de Chicago Robert Park (1925, p. 1), a cidade é um estado de espírito, um corpo de costumes e tradições, ou seja, a cidade não é só uma construção artificial, é um produto da natureza humana. Essa composição de pessoas influencia em sua forma de agrupamento. Para esse autor, ainda, as cidades devem ser vistas de forma física, social, cultural e não somente econômica.

Um conceito interessante da cidade que agrega sua complexidade e a sua dinâmica foi definido por Pierre George (1965), em seu artigo *Geographie et urbanisme*:

[...] uma cidade não tem um sítio na sua fundação, mas um conjunto de sítios associados, sobrepostos, complementares e antagônicos de cada vez, tanto que o local atual é muitas vezes uma soma de sucessivos locais históricos projetados e operados em menor escala. (GEORGE, 1965, p. 648)

As cidades estão inseridas em um espaço composto por dois elementos que estão sempre interagindo:

- a) a configuração territorial, isto é, o conjunto de dados naturais, mais ou menos modificados pela ação consciente do homem;
- b) a dinâmica social ou o conjunto de relações que definem uma sociedade em um dado momento. A configuração territorial ou espacial é dada pelo arranjo sobre o território dos elementos naturais ou artificiais de uso social. A cada momento histórico, varia o arranjo desses objetos. (SANTOS, 1988, p. 111)

O crescimento das cidades e sua conseqüente transformação em metrópoles, para o sociólogo espanhol Manuel Castells (1983), perpassam, por problemas em torno de alguns dados considerados fundamentais:

- 1 A aceleração do ritmo da urbanização no contexto mundial;
- [...]. 3 O aparecimento de novas formas urbanas (grandes metrópoles); 4 A relação do fenômeno urbano com novas formas de articulação social provenientes do modo de produção capitalista e que tendem a ultrapassá-lo. (CASTELLS, 1983, p. 46).

Conforme Castells observa, esse ritmo de urbanização cada vez mais acelerado exerce influência global, impactando fortemente as grandes metrópoles.

Ao pesquisar sobre a urbanização das cidades brasileiras, Paul Singer explicou que elas se caracterizariam pela importância de um centro principal, sendo um aspecto que poderia ser observado em cidades pequenas e grandes, indistintamente. E que, nesse centro principal estão localizados a administração pública, a igreja matriz, entre outros:

[...] os tribunais, o distrito financeiro, o comércio atacadista, o comércio varejista de luxo, cinemas, teatros etc. [...] Na medida em que a cidade vai crescendo, centros secundários de serviços vão surgindo em bairros, que formam novos focos de valorização do espaço urbano. (SINGER, 1980, p. 84).

Note-se que Paul Singer escreveu na década de 1980, quando o comércio varejista de luxo e os grandes cinemas ainda se localizavam nas ruas. Hoje, esses estabelecimentos, em sua maioria, estão localizados em Shopping Centers.

Portanto, o espaço urbano assumiria uma complexidade ao tornar-se um lugar onde se observam os bens de consumo, concretos, e os bens culturais, abstratos, e com significados e valores em função de sua localização. (SANTOS, 1996, p. 107)

2.1 ESCOLHAS DE LOCALIZAÇÕES

Ao longo do tempo, os espaços e arranjos territoriais irão se modificando e novas configurações territoriais e sociais irão compondo as cidades. Essas novas localizações terão influência na vida das pessoas nos espaços urbanos, isto é, nos seus deslocamentos. Fazendo um elo com o conceito de localização urbana em Villaça (2001, p. 23), que destaca que “[...] as relações não podem existir sem um tipo particular de contato, que envolve deslocamentos de produtores e consumidores entre os locais de moradia, produção e consumo”.

Ao refletir sobre a valorização, Villaça (2012, p. 32) explica que “Seu principal valor de uso, a localização, parece derivar de trabalho feito fora dela, fora de um determinado terreno ou lote”. Nesse ponto esse autor articulou um interessante contraponto entre a valorização e a localização; em seguida, interligou o preço da terra à localização “[...] cujo peso relativo variará de localização para localização, dentro de uma mesma cidade”. (VILLAÇA, 2012, p. 39)

A interligação entre localização e valorização imobiliária também foi objeto da análise de Oliveira (2013, p. 85): as localizações “seguem se modificando, bem como as condições que cada imóvel assume ao longo do tempo: Essa demanda não seria pelo solo por si, [...] possui valor, preço e padrões expressos na sua localização. Fica evidenciado, portanto, a existência de movimento do valor na cidade.

Para Pedrão (2002, p. 76), é necessário [...] levar em conta a localização dos imóveis, o que indica de quais modos a valorização patrimonial de cada um deles corresponde à dos demais, reconhecendo-se que, em cada cidade, os preços dos imóveis refletem preferências por localização.

Nesse ponto, é interessante destacar que o processo de valorização não decorre apenas do devido a uma ação isolada do setor privado. Antecedendo a implantação de um empreendimento ou garantindo a sua consolidação, o setor público desempenha um importante papel, ao assumir o investimento em infraestrutura:

Os sistemas de infraestrutura se renovam, segundo progressões específicas de demanda, com requisitos de capacidade instalada de produção, próprios de cada cidade. O traçado dos sistemas é um elemento de custo, [...] e tem de ser confrontado, adiante, com a disposição espacial dos assentamentos urbanos. [...] resultando numa pressão por usos do solo existente e do solo criado, que é um componente da formação de uma renda imobiliária. (PEDRÃO, 2002, p. 67)

Villaça descreveu a localização em áreas mais centrais, isto é, o centro tradicional, como um local de acessibilidade para todas as classes sociais. Por outro lado, as metrópoles brasileiras não comportariam a existência de um único centro, seja por dificuldades de acesso, seja pela distância. Com isso, essas cidades passaram a ser compostas por vários centros.

Conforme Villaça (2001, p. 72), o impulso que leva à produção de shopping centers, hipermercados e cidades novas é a tentativa do capital de produzir e transformar as localizações em mercadorias. De que forma se poderia obter essa

transformação como elemento dinâmico do funcionamento do mercado imobiliário. Para esse autor, o operador seria a localização.

No espaço urbano, conforme visto, uma localização mais favorável no interior do tecido urbano possibilita um maior acesso às trocas de bens e serviços e outras interações com o restante da cidade; ou, pelo menos, com a parte cujo funcionamento interessa aos moradores de renda mais alta.

Os deslocamentos do mercado imobiliário fazem com que o movimento de mudança das camadas de alta renda para outras regiões se torne mais atrativo. Ou seja, é o mecanismo de funcionamento do mercado imobiliário, conforme explica Paul Singer (1980, p. 82), que estabelece que “[...] a ocupação dessas áreas seja privilégio das camadas de renda mais elevada, capazes de pagar um preço alto pelo direito de morar”.

Por esse motivo, a classe de renda alta possui residências em bairros privilegiados, locais com temperatura mais amena, arborizados e longe de fábricas. Estas residências, ao mesmo tempo, estão próximas de produtos e serviços para atender às suas necessidades.

3 O VETOR DE CRESCIMENTO DE RENDAS MAIS ALTAS EM SALVADOR

Salvador, a primeira capital do país, completou 473 anos no dia 29 de março de 2022, e passou por diversas transformações espaciais ao longo de todos esses anos, especialmente nos séculos XX e XXI. Essas transformações, conforme Pedrão (2017, p. 40) foram [...] iniciadas em 1967, com a reforma urbana de Salvador que prosseguiu até a década de 1990. Em seguida ocorreu o aprofundamento de tendências que marcaram a urbanização conduzida pelo capital imobiliário.

Inicialmente, introduzindo uma caracterização dos vetores de crescimento de Salvador, destaca-se uma classificação de Villaça (2001, p. 130-132): “uma metrópole litorânea pode ser reunida em dois grupos: as que têm um território para expansão de cerca de 180° ou 90° e aquelas que dispõem de 90°”.

Para essa classificação, devido à sua localização, Salvador possui um território de expansão de 90°. O Farol da Barra, que se encontra na ponta da península, é o marco que delimita a orla oceânica e a orla da Baía de Todos os Santos. A partir do bairro da Barra, a orla oceânica segue na direção leste até o bairro de Amaralina, quando começa a se inclinar para o nordeste. Com orientação diversa, a orla da Baía de Todos os Santos segue a direção nordeste a partir da Barra em direção ao Centro Histórico e ao Subúrbio Ferroviário.

Em seguida, de forma resumida, são listados alguns aspectos dos movimentos mais recentes da urbanização de Salvador: a) o movimento inicial de ocupação; b) o novo centro Pituba-Iguatemi-Rodoviária; c) a urbanização conduzida pelo capital imobiliário, a partir dos anos 90.

a) Ocupação do Corredor da Vitória, Barra e Graça

O primeiro vetor de crescimento de Salvador desenvolveu-se às margens da Baía de Todos os Santos, que foi utilizada para moradia para a classe média, com seus casarões localizados

na Ribeira, no Bonfim e Boa na Viagem; inclusive, era comum que casas na Ribeira fossem destinadas para veraneio. Atualmente, em sua maior extensão, essa área é ocupada por uma classe média tradicional, e por classes com menores rendas.

No início do século XX, conforme Vasconcelos (2016, p. 350), “os transportes revolucionaram a acessibilidade à área, seja entre a Cidade Baixa e Alta, seja através de bondes elétricos.” Com a consolidação do automóvel na segunda metade do século XX as classes de rendas mais altas deslocaram-se no sentido Avenida 7 de Setembro - Corredor da Vitória, na direção da orla Atlântica, ocupando os bairros do Corredor da Vitória, Graça e Barra, e preservando um “certo charme histórico” do Campo Grande, Canela e Garcia. Nesse período, a cidade conservou uma estrutura mononuclear, com seu centro formado pela “Cidade Baixa e Cidade Alta”.

b) o crescimento das classes médias

Na década de 1970, foi implantado um moderno sistema viário, com novos acessos aos vales. Surgiram as avenidas Antônio Carlos Magalhães, Vale do Bonocô, Garibaldi, Luis Viana Filho, Juracy Magalhães, Magalhães Neto e Reitor Miguel Calmon (Vale do Canela); como parte dessa expansão, a implantação do Centro Administrativo da Bahia (CAB).

Contudo, com a implantação das avenidas anteriormente citadas, juntamente com outros fatores, conforme Ângela Gordilho Souza (2008, p. 114), viabilizou o estabelecimento do novo centro urbano, “com a construção da nova Rodoviária e do Shopping Center Iguatemi, no entroncamento da Av. Paralela com o Acesso Norte.” Os novos empreendimentos residenciais foram direcionados para as classes de rendas médias e altas.

Esse novo centro urbano, conforme analisado por Sampaio (2015, p. 241) juntamente com [...] “uma legislação urbanística flexibilizada horizontal e vertical, implodiu a velha forma urbana de característica mononuclear herdada do século XIX”.

O trabalho a “Política Habitacional para Salvador”, de 1985, coordenado por Fernando Pedrão, analisou o crescimento demográfico de Salvador entre os anos 70/80, período de forte expansão urbana, concluindo que: houve uma migração de parte da classe média e alta, que residia em bairros tradicionais como Nazaré, Bonfim, Ribeira, Campo Grande e Federação, para novos espaços planejados na Orla Atlântica, como Pituba e STIEP.

c) a urbanização conduzida pelo capital imobiliário

A partir de 1990 o capital imobiliário transformou a Avenida Paralela em um eixo paralelo (literalmente) ao vetor de crescimento Norte. A partir do ano 2000, como parte desse movimento, foram construídos muitos empreendimentos direcionados para rendas médias e altas, tais como os condomínios Alphaville e Le Park, na Avenida Paralela, e o GrenVile, na Avenida Pinto de Aguiar.

O papel do poder público nessa expansão foi fundamental: a ampliação da Avenida Paralela - cinco faixas de trânsito em cada sentido, e uma das linhas do metrô em seu canteiro central. A partir de 2010, esse papel foi ampliado com as obras de mobilidade urbana que englobaram vários viadutos

na avenida Paralela e em suas avenidas transversais; como parte desse complexo viário, foram incorporados dois corredores transversais de 12 km e 13 km cada, integrando a Orla Oceânica, a Avenida Paralela, a Rodoviária e a BR-324, e proporcionando uma ligação entre os bairros do Subúrbio, com o ‘Miolo’ e a Orla Oceânica. Em complemento, os condomínios implantados ao longo da Avenida Paralela e das Avenidas transversais no sentido Orla representam o terceiro metro quadrado mais caro de Salvador

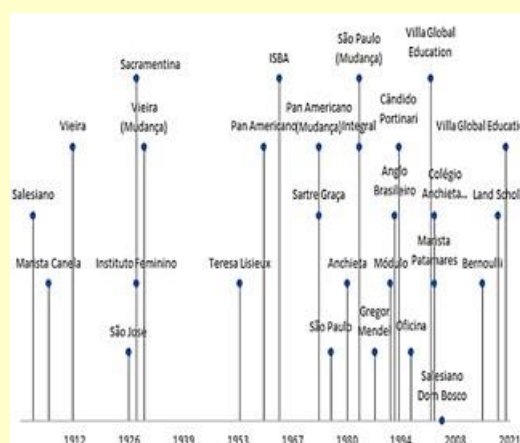
Independente dos novos espaços incorporados, a valorização imobiliária consolidou o Corredor da Vitória como um dos metros quadrados mais caros da cidade. Da mesma forma, os bairros da região da Pituba- Itaigara - Iguatemi permaneceram como referência para a demanda por moradia para os novos contingentes de rendas médias. Dentro do tecido urbano, alguns enclaves não contíguos mantiveram-se valorizados. É o caso do Horto Florestal uma ocupação aparentemente contrária ao vetor de crescimento Norte, que foi lançado na década de 1970. Com uma marca urbana de uma localização alta e arborizada, na parte mais alta desse espaço urbano, atualmente, as casas estão sendo substituídas por arranha-céus de altíssimo padrão.

4 OFERTA DE SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO PARA RENDAS MAIS ALTAS

Nesse item, será feito um elo entre a Salvador do século XX, principalmente o seu vetor de crescimento das rendas mais altas, e as escolhas de localizações realizadas pelas escolas particulares. Durante muitos séculos, o crescimento da cidade se manteve às margens da Bahia de Todos os Santos, e sua expansão se produzia somente em áreas adjacentes aos bairros centrais.

A Figura 1, a seguir, ilustra as datas do início de atividade das instituições de ensino, juntamente com o registro das mudanças de endereço ou da abertura de uma filial; e, caso tenha havido, o ano de encerramento das atividades

Figura 1 – Ano de criação das Escolas.



Fonte: Elaboração dos autores.

As escolhas de localizações por parte das escolas particulares serão investigadas em três momentos: na primeira metade do século XX, em torno dos bairros centrais; em seguida, no sentido do vetor de crescimento das rendas altas, em um

momento de expansão da classe média; finalmente, como elas se localizaram sob a liderança do capital imobiliário.

4.1 PREDOMINÂNCIA DE ESCOLAS CATÓLICAS

As transformações urbanas na primeira metade do sec. XX, em Salvador, ainda ocorreram com a forte presença política da Igreja Católica. Em conformidade com essa presença na sociedade, as escolas direcionadas para as parcelas da população com rendas mais altas, eram predominantemente católicas, e englobavam atividades de educação, evangelização e assistência social. Nesse sentido, na primeira metade do século XX, muitas escolas católicas se estabeleceram em bairros como o Bonfim, na Cidade Baixa, e nos bairros mais centrais da Cidade Alta.

Naquele momento, duas instituições poderiam ser consideradas como pontos fora do movimento. A primeira, o colégio São José (1926), que se mantém por 94 anos como uma escola tradicional, em um bairro que conserva uma valorização dos primeiros anos do século XX. A segunda instituição, a Escola Pan-Americana da Bahia (1960), uma escola internacional americana, direcionada de forma exclusiva para os descendentes de norte-americanos; na década de 1970, transfere-se para o bairro de Patamares, uma área que naquele período ainda não correspondia a um vetor de expansão de Salvador.

Nesse período em análise, muitas das escolas haviam iniciado suas atividades em bairros mais centrais, tais como Largo 2 de Julho, Dique do Tororó e Centro Histórico, transferiram-se para o bairro do Garcia, no qual poderiam dispor de amplas áreas. O Colégio Antônio Vieira, por exemplo, foi implantado no bairro do Garcia, em uma área de mais de 10.000 m².

Quadro 1 – Ocupação dos bairros centrais - localizações das escolas

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	DE	ANO	BAIRRO	ORDEM RELIGIOSA
Nossa Senhora das Mercês		1897	Mercês	Companhia de Santa Úrsula - Ursulinas
Colégio Salesiano do Salvador	do	1900	Nazaré	Salesiano Dom Bosco
Maristas		1906	Canela	Marista princípios de São Marcelino Champagnat.
Antônio Vieira		1912	Garcia (1930)	Companhia de Jesus (Jesuítas)
São José		1926	Bonfim	Cong. Irmãs Franciscanas
Colégio 2 de Julho		1926	Garcia	Igreja Presbiteriana (EUA)
Instituto Feminino		1955	Politeama	Ordem dos Carmelitas
Sacramentinas		1928	Garcia	Religiosas do S. S. Sacramento
Escola Pan-Americana		1960	C. Grande	Rede de escolas americanas
Instituto Social da Bahia		1952	Ondina	Congregação Filhas do Coração de Maria
São Bento		1905	Centro	Monges Beneditinos da Ordem de São Bento

Fonte: Elaboração dos autores

Nesse conjunto de escolas católicas tradicionais foram registradas algumas transformações de localizações. O Colégio São José, o Colégio Sacramentinas, Colégio Nossa Senhora das Mercês e o Colégio São Bento, mantiveram-se em sua localização inicial. O colégio Maristas (2002), encerrou suas atividades no Bairro do Canela e reinaugurou sua nova sede em uma área de expansão da Orla Atlântica. Com uma estratégia similar, o Salesiano se expandiu, e abriu uma filial seguindo o vetor de crescimento da cidade. Contudo, algumas

dessas instituições encerraram definitivamente suas atividades: o ISBA (2020) e o Instituto Feminino (1985).

As demais escolas relacionadas na Figura 1 iniciaram suas atividades a partir da segunda metade do século XX e serão analisadas no item a seguir.

4.2 ACOMPANHANDO O CRESCIMENTO DA CLASSE MÉDIA

Nos anos 1960, o bairro da Pituba recebia seus primeiros moradores, notadamente representantes da classe média. A ocupação dessa área tomou por base a Avenida Paulo VI, que naquela época ainda não contava com pavimentação. Essa avenida, que se caracterizava por edificações de muro baixo e eminentemente residenciais, recebeu as instalações do Colégio Militar, que ainda hoje ocupa uma vasta área do bairro. A expansão da cidade em direção à Orla Atlântica acentuou-se a partir da década de 1970, e os serviços educacionais, naturalmente, acompanharam os residentes dos novos espaços ocupados.

Em abril de 1954, foi fundada a Escolinha do Parque, no Parque Cruz Aguiar, no Rio Vermelho. Devido à alta demanda, essa escolinha foi ampliada e reinaugurada em 1976 no bairro da Pituba, agora com a denominação de Escola Tereza de Lisieux. Nessa escola estudaram muitos dos filhos dos novos residentes desse bairro, ainda em processo de ocupação; em 2001, encerrou suas atividades. O Quadro 2 apresenta as escolas que iniciaram suas atividades a partir da década de 1970, e estão localizadas na área de expansão ao longo da Orla Atlântica.

Quadro 2 – Expansão da classe média - localização das escolas.

ESTABELECIMENTO	ANO	BAIRRO	OBSERVAÇÃO
Tereza de Lisieux	1976	Av. ACM	Fundada em 1954. Rio Vermelho
Anchieta	1981	Amaralina	Pituba em 2003
São Paulo	1984	Itaigara	Canela 1977
Integral	1984	Pituba	
Gregor Mendel	1988	Pituba	
Módulo	1992	Av. Magalhães Neto	
Candido Portinari	1994	Costa Azul	
Oficina	1994	Caminho das Árvores	

Fonte: Elaboração dos autores.

Na década 1980, novas escolas foram surgindo para também atender o crescente número de pessoas que passavam a residir na capital baiana. Um dos casos emblemáticos foi o Colégio Anchieta, inaugurado no bairro de Amaralina, onde funcionou no período de 1981 a 2002; a partir de 2003, aproximando-se do seu público-alvo iniciou suas atividades em sua nova sede, no bairro da Pituba.

O Colégio São Paulo, que iniciou suas atividades no bairro do Canela, em 1977, transferiu-se para a nova região no bairro do Itaigara (1984). Em 2010, esse colégio foi adquirido pelo colégio Anchieta, mas permaneceu com o mesmo nome. O Colégio Módulo, foi adquirido pelo grupo Bernoulli em 2015, continuando com seu nome original. Apenas a unidade da Praça Marconi, na Pituba, para alunos do 3º ano e nível médio, é denominada Bernoulli. Em 1994 foi fundado o colégio Candido Portinari, no bairro do STIEP, que permaneceu no mesmo local. Da mesma forma, o Colégio Oficina permanece no seu local de origem, no bairro Caminho das Árvores.

4.3 SOB O COMANDO DO CAPITAL IMOBILIÁRIO

Na década 1990, o movimento de expansão imobiliária continuou seguindo a Orla Atlântica em direção à Itapoã, com as incorporadoras lançando condomínios que ocuparam espaços amplos. O bairro de Patamares, por exemplo, recebeu vários desses lançamentos. Naquele período, as escolas continuaram acompanhando a tendência da expansão de Salvador rumo ao Norte, distanciando-se ainda mais dos bairros centrais. Contudo algumas se mantiveram na Pituba, no Caminho das Árvores, e no STIEP, e regiões adjacentes, bairros que se mantiveram valorizados, e que proporcionavam uma demanda pelos serviços de ensino.

No movimento na direção Norte, alguns colégios já estavam instalados na área de expansão, como a Escola Pan Americana; o interessante caso do Anglo Brasileiro, inaugurado em 1993, que em 2003, passou a ser a sede do Marista, aproveitando uma área de 30 000 m², na qual funcionava a antiga chácara dos Maristas.

No período de 2002 a 2012, a especulação imobiliária se distanciou um pouco da Orla Atlântica e ocupou as margens da Avenida Paralela, e das avenidas transversais, no sentido Centro-Aeroporto. Esses lançamentos, com edifícios residenciais dentro de amplos condomínios fechados, permanecem valorizados até o momento.

Acompanhando o vetor de crescimento da cidade, para atender esse público de moradores, novos colégios foram inaugurados. Em janeiro de 2005, o colégio Salesiano inaugurou mais uma unidade, o Salesiano Dom Bosco, na Avenida Paralela. Nessa mesma área, o Colégio Villa havia iniciado suas atividades em 2002, no espaço da Faculdade Jorge Amado; em 2015, essa instituição ampliou suas instalações, e transferiu-se para um terreno na mesma avenida, com o nome de Villa Global Education, atendendo alunos da educação infantil, fundamental e nível médio.

Quadro 3 - Vetor Avenida Paralela - localização das escolas.

ESTABELECIMENTO	ANO	BAIRRO	OBSERVAÇÃO
Pan-Americana	1974	Patamares	
Anglo Brasileiro	1993	Patamares	
Marista	2003	Patamares	Área de 30 000 m ²
Salesiano	2005	Av. Paralela	Ampla área verde.
Villa	2002	Av. Paralela	

Fonte: Elaboração dos autores

4.4 A INTERNACIONALIZAÇÃO NAS ESCOLAS FUNDAMENTAIS

As escolas apresentadas anteriormente, em sua maioria, atendiam aos níveis de ensino fundamental II e médio. Durante o período indicado nesse trabalho, elas ampliaram suas atividades para atender ao público infantil. A partir dos anos 2000, em consonância com a mudança no estilo de vida das pessoas, verificou-se um aumento significativo no número de escolas infantis, que passaram a existir em todos os bairros da cidade, atendendo a todas as classes sociais. Destaque-se que a internacionalização do currículo, antes restrita as escolas Pan-Americana e Anglo Brasileiro, passou a ser uma oferta para “todos”, e em todas as idades.

Atualmente, existem mais de 2000 escolas infantis particulares espalhadas por Salvador. Nesse texto, de acordo

com o foco da pesquisa, serão citadas apenas algumas, isto é, aquelas que acompanham o vetor de crescimento das rendas mais altas. A partir desse ponto, serão consideradas as escolas que atendem principalmente ao Fundamental I, apesar de algumas terem se expandido ao Fundamental II, e até ensino médio.

A Escola Gurilândia surgiu no bairro da Federação em 1960, onde se encontra sediada até a atualidade. Contudo, acompanhando o vetor de crescimento da cidade, em 2021 fez parceria com a Land Shcoll, e com uma nova denominação - Gurilândia International School- inaugurou uma filial no bairro da Pituba. Direcionadas para o ensino infantil, o Villa Global Education foi instalado na Avenida Paralela, e a Maple Bear Salvador, escola canadense, na Avenida Magalhães Neto, na Pituba.

Acompanhando a expansão da cidade no final dos anos 1960, inaugurou-se a escola infantil Recanto das Fadas. Nos anos 1970, a escola Girassol iniciou suas atividades em uma pequena casa, mas expandiu-se e se tornou uma grande escola, no mesmo local onde ocupava originalmente, que oferece turmas no currículo padrão e bilíngue. O Colégio Anchieta, já citado, separou o nível de ensino fundamental I em 1994, inaugurando a unidade denominada Anchieta no bairro da Pituba. Em 2006, abriu mais uma unidade no Loteamento Aquarius. A quarta unidade do colégio Anchieta foi concluída no final de 2017, o Anchieta - Bela Vista (Fluency & Tech). No quadro a seguir encontram-se as escolas que foram selecionadas, bem como seu ano de criação.

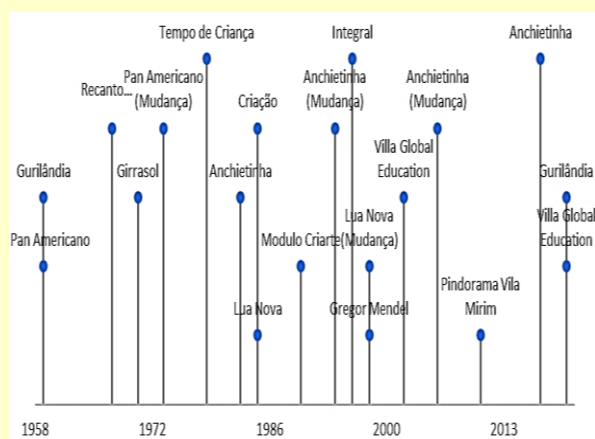
Quadro 4 - Localização das escolas fundamentais

ESCOLA	ANO	BAIRRO	OBSERVAÇÃO
Gurilândia	1960	Federação	Educação Internacional Bilingue e
Recanto das Fadas	1968	Pituba	
Girassol	1971	Itaigara	Currículo padrão e bilíngue e
Tempo de Criança	1979	Itaigara	
Criação	1985	Pituba	
Modulo Criarte	1990	Cam. das Árvores	
Anchieta	1994	Pituba	Fluency & Tech
Lua Nova	1998	Itaigara	Rio Vermelho (1985)
Gregor Mendel infantil	1998	Itaigara	
Villa Global Education	2002	Av. Paralela	
Anchieta	2006	Lot. Aquarius.	Fluency & Tech
Pindorama Vila Mirim	2011	Cam. das Árvores	
Maple Bear	2012	Av. Mag Neto	Escola Canadense
Anchieta	2017	Bela Vista	Fluency & Tech
Gurilândia International School	2022	Pituba	Educação Internacional Bilingue e

Fonte: Elaboração dos autores

Em 1985, foi inaugurada a Escola Criação, na Pituba. No mesmo ano a escola Lua Nova, é fundada no bairro do Rio Vermelho, mudou-se para o Itaigara em 1998. Na década de 1990, surgiram o Modulo Criarte, em 1990, no Caminho das Árvores, e o Gregor Mendel infantil, no Itaigara, em 1998. A Figura 3 apresenta as escolas com o ano de inauguração original e datas das mudanças ocorridas ao longo das décadas.

Figura 2 - Criação de Escolas fundamentais.



Fonte: Elaboração dos autores

No que se refere às mensalidades das escolas infantis localizadas nos bairros com contingentes de rendas médias e altas, verifica-se uma referência média em torno de R\$ 2.000,00, para o currículo normal, e de cerca de R\$ 3.000,00 para turmas bilingues. Para fins de comparação, nas escolinhas particulares localizadas nas áreas com contingentes de rendas mais baixas, as mensalidades estão na referência de R\$ 250,00.

Portanto a localização constitui-se em fator predominante para a garantia das receitas das escolas, e proporciona o retorno para o investimento realizado. O crescimento da cidade continua, a oferta de ensino direciona-se para as áreas mais valorizadas, e a especulação imobiliária permanece em sua busca por novos pontos de valorização,

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão dos empreendimentos para rendas médias e altas, em Salvador, conforme visto por meio de vários autores, foi direcionada para o Corredor da Vitória, no século XIX, uma ocupação que se mantém até hoje como um dos metros quadrados mais caros da cidade. Nas décadas de 1970 e 1980, a implantação do Polo Petroquímico de Camaçari produziu o crescimento das rendas médias o que possibilitou uma ocupação que seguiu o vetor de crescimento Norte (Orla Atlântica). Nesse movimento, foram lançados e ampliados os bairros da Pituba, Itaipara, Caminho das Arvores e Loteamento Aquários. Ao longo de século XX, a cidade continua expandindo em direção a Itapôa, com um novo modelo de moradia, os condomínios fechados.

A trajetória de expansão urbana da cidade foi acompanhada de infraestrutura, produtos e serviços, sendo a educação um serviço essencial, para todos do fundamental ao nível superior. As escolas particulares, objeto do artigo, foram fundadas e se expandem em conformidade com os vetores de crescimento apresentados.

A tendência de acentuação da globalização no século XXI fez com que muitas das escolas tradicionais da cidade, anteriormente citadas, passassem a oferecer o sistema bilíngue. Essa tendência tornou-se uma exigência mínima de qualidade, de forma que as novas escolas já iniciavam suas

atividades adotando este formato; em alguns casos, o de escola internacional.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 (2000). 590 p. (Pensamento Crítico, v. 48).
- GEORGE, Pierre. Geographie et urbanisme. In: **Annales de Géographie**, n. 406, LXXIV année – Novembre–Décembre 1965. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/geo_0003-4010_1965_num_74_406_18397. Acesso em: 10 set. 2018.
- GORDILHO-SOUZA, Ângela. **Limites do habitar**: segregação e exclusão na configuração urbana de Salvador e perspectivas no final do século XX. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2008. 496 p.
- NUNES, Maíesse Pinto El Sayegh **Nunes. produção do espaço urbano pelo capital imobiliário**: o caso do Horto Bela Vista Salvador-BA. Tese (doutorado) Universidade Católica do Salvador. Doutorado em Planejamento Social e Desenvolvimento Social. Salvador, 2019. 260 f.
- OLIVEIRA, Margarete Rodrigues Neves. **A produção de escassez do espaço urbano**: um estudo sobre o boom imobiliário, uso de transcons e apropriação de mais-valia fundiária urbana em Salvador-BA (1968-2008) / Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. 275 f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18174/1/TESE%20MARGARETE.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- PARK, R. E.; BURGESS, E. W.; MCKENZIE, R. O. (Ed.). **The city (1925)**. Chicago, Univ. of Chicago Press, 1967. 240 p. Disponível em: http://shora.tabriz.ir/uploads/83/cms/user/File/657/E_Book/Urban%20Studies/park%20burgess%20the%20city.pdf. Acesso em: 20 maio 2018.
- PEDRÃO, Fernando. O planejamento metropolitano necessário à Bahia. **Conjuntura & Planejamento**, Salvador, n. 192, p. 39-55, jan./jun. 2017. Disponível em: https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/conjunturaeplanejamento/article/view/37775?secao=Artigos&titulo=O%20planejamento%20metropolitano%20necess%C3%A1rio%20C3%A0%20Bahia&numero=192&id=6&revista=jan./jun.2017&ilustracao=https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/3/article_37_cover_pt_BR.jpg&autor=Fernando%20Pedr%C3%A3o. Acesso em: 20 maio 2021.
- PEDRÃO, Fernando. **A economia urbana**. Ilhéus: Editus, 2002. 288 p.
- PEDRÃO, Fernando. **Uma Política habitacional para Salvador**. Prefeitura Municipal de Salvador. 1985. p. 285-292.
- SAMPAIO, Antonio Heliodoro Lima. **Formas urbanas**: cidade real & cidade ideal. Contribuição ao estudo urbanístico de Salvador: Salvador: Quarteto; PPGAU-FAUFBA, 2015. 512 p.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988. 123 p.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. 308 p.
- SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980. 152 p.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Salvador**: transformações e permanências (1549-1999). 2. ed. rev. ampl. Salvador: EDUFBA, 2016. 569 p.
- VILLAÇA, Flávio. **Reflexões sobre as cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 2012. 296 p.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373 p.